

As carteiras antigas foram validas até o dia 31 de dezembro de 2012. A partir do dia 1 de janeiro de 2013, caso precise de cuidados médicos, você deverá utilizar a nova carteira.



# As Mudanças no Eletros-Saúde

**A**través da emissão de sucessivos boletins, o Eletros-Saúde vem informando as providências que tomou para adequar seus planos ao que dispõe a legislação em vigor, em especial a Lei nº 9656/98 e a Resolução Normativa (RN) nº 254/11, da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Dentre os cinco novos planos registrados na ANS, o que mais diz respeito aos assistidos, associados da APEL, é o que tomou o nome de "ELETROS-SAUDE ASSISTIDOS".

Além do novo nome, esse plano teve as seguintes principais mudanças:

- ele inclui, com mensalidade por grupo familiar, os assistidos, os pensionistas e os ex-empregados;
- foram incluídas novas coberturas, previstas no rol de procedimentos em saúde da ANS e foram mantidas coberturas adicionais já concedidas;
- o prazo para apresentação de reembolso passou de 3 meses para 12 meses.

## As Coberturas

As principais diferenças de cobertura entre o plano antigo e o novo são:

- cobertura integral das próteses ligadas ao ato cirúrgico, ou seja, sem coparticipação, que antes era de 50%;
- cobertura integral, ou seja, sem coparticipação, em tratamentos de radioterapia, quimioterapia e hemodiálise, que antes tinham coparticipação de 25%;
- cirurgia bariátrica de acordo com DUT (Diretriz de Utilização) da ANS;
- planejamento familiar de acordo com DUT (Diretriz de Utilização) da ANS;
- sessões de psicoterapia e fonoaudiologia de acordo com limites da ANS;
- cobertura para internações psiquiátricas com isenção de coparticipação por 30 dias;
- sessões de acupuntura.

## Questões Discutidas

A partir do material divulgado pelo Eletros-Saúde, foram levantadas dúvidas que levaram a administração da APEL a se reunir com a direção do plano, com o intuito de esclarecer alguns pontos principais.

Passamos, então, a enumerar algumas dessas dúvidas, com os esclarecimentos oferecidos pela direção do Eletros-Saúde.

- Internações - permanece a exigência de autorização prévia para os casos de internações. No caso de internações de emergência ou urgência, por exemplo em horários fora do expediente normal de funcionamento do plano, os hospitais deverão solicitar, no primeiro dia útil seguinte, a necessária autorização. Nos casos de livre escolha ou internações por outro plano de saúde, para que haja o direito a posterior reembolso de despesas complementares pelo Eletros-Saúde, o usuário deverá solicitar autorização ao plano;
- Carência - Para adesão ao plano Eletros-Saúde Vinculados os usuários que tenham outro plano de saúde, terão mantidas as regras de portabilidade do plano, que permitem que o usuário seja transferido no decorrer de 30 dias do desligamento do plano de origem;

- Segunda opinião - foi destacada a importância de que, caso o usuário venha a ter dúvidas com relação a recomendações médicas que receber, poderá solicitar apoio do Eletros-Saúde para obtenção de uma segunda opinião;

- Livre escolha - no caso de os usuários optarem por consultar profissionais de sua livre escolha, permanece o critério de que seja obedecida a tabela existente para os respectivos reembolsos, que nunca será inferior ao valor pago para a rede credenciada;

- Novos hospitais - a administração do Eletros-Saúde informa estar permanentemente tentando agregar novos hospitais ou clínicas à sua rede de credenciados, mas que a possibilidade dessa adesão esbarra principalmente nas limitações físicas decorrentes em geral do pequeno porte das referidas instituições, que têm sua capacidade de atendimento já saturada;

- Vinculados - além do plano específico para os assistidos, motivo dos comentários acima, foi criado um plano específico para os vinculados, cujo regulamento está publicado no portal do Eletros-Saúde, no site da Eletros.

Os associados que desejarem esclarecimentos adicionais podem se dirigir à APEL através do [faleconosco@apelonline.com](mailto:faleconosco@apelonline.com)

■ CNPC define redução gradual nas taxas de juros atuarias  
■ Por onde anda... o Akio...?  
pág.:2

■ A Difícil e Discutível Redução dos Juros do Plano CD Eletrobras da Eletros  
■ Veronica  
Por Melchior T. Alcântara  
pág.:3

■ Historinhas da Eletrobras  
Luiz de La Mancha  
pág.:4

■ Natal Luz  
■ Confraternização Aniversariantes de Nov. e Dez.  
pág.:5

■ Confraternização de Fim de Ano  
Tijuca Tênis Clube  
pág.:6

■ Aniversariantes Março & Abri  
pág.:7

■ Dia do Aposentado  
■ Convênios  
■ Homenagens  
pág.:8

# CNPC define redução gradual nas taxas de juros atuariais

**E**m sua última reunião, o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) definiu novo teto para a taxa máxima de juros a ser adotada pelas entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) nas avaliações atuariais de seus planos de benefícios. Para a avaliação atuarial do exercício de 2013, a vigorar a partir de janeiro de 2014, a taxa de juros reais cairá dos atuais 6% para 5,75%. A partir daí, a taxa máxima será reduzida em 0,25% por ano, até atingir 4,5% na avaliação de 2018. As entidades podem adotar taxas superiores, limitadas a 6%, desde que comprovem a sua sustentabilidade ao comparar os compromissos do plano e a rentabilidade projetada para seus ativos de investimentos – há planos cujo patrimônio está aplicado majoritariamente em títulos públicos de longo prazo, com retorno superior a 6% ao ano. Em relação à tábua de mortalidade adotada, a entidade deverá comprovar sua aderência à massa de participantes de cada plano de benefícios.

A revisão da taxa de juros se fez necessária por conta da queda da taxa básica de juros da economia, que deverá se manter em patamares mais baixos nos próximos anos. A taxa básica define a remuneração dos títulos públicos federais – os novos títulos de curto prazo estão garantindo retorno real de 2% ao ano e os de longo prazo, até 4%. O impacto das novas taxas é muito forte nos fundos de pensão brasileiros, que em sua grande maioria têm mais de 75% dos ativos investidos nestes papéis.

Mas a decisão mais importante tomada pelo CNPC diz respeito à verificação de aderência da taxa adotada. A entidade deverá apresentar ao Conselho Deliberativo e ao Conselho Fiscal, estudo comprovando a aderência da taxa adotada, feito com base na rentabilidade esperada de acordo com a composição dos investimentos, fluxo de pagamento de benefícios e entrada de contribuições, dentre outros fatores. Em outras palavras, a entidade deverá

comprovar que a taxa adotada é sustentável no longo prazo.

A taxa de juros atuarial é utilizada para projetar o retorno real dos investimentos, descontada a inflação, e para calcular o passivo previdenciário do plano. Do lado do passivo previdenciário, a taxa de juros serve para dimensionar os compromissos com pagamento de benefícios e tem efeitos diferentes nos planos de Benefício Definido (BD) e de Contribuição Definida ou Variável (CD e CV). Nos planos BD, a redução da taxa aumenta os compromissos e gera déficit. Nos planos CD e CV, taxas menores provocam queda nos benefícios quando de seu cálculo, devido ao menor retorno projetado para os investimentos.

O CNPC determinou que as entidades passem a informar ao Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, participantes e patrocinadores a rentabilidade bruta e líquida de seus investimentos e todas as despesas com gestão própria e terceirizada dos ativos. É uma regra básica de transparência, mas que não é praticada pela maioria dos fundos de pensão.

Com a queda dos juros, fica mais difícil fazer investimentos que garantam um ganho de 6% acima da inflação, a meta atual.

Das 292 fundações ativas no País, 57% já se anteciparam e fizeram a revisão da meta. Na média, esses fundos reduziram o indicador para um patamar entre 5,5% e 5% de rentabilidade. Mas já há algumas entidades que trabalham com uma meta entre 4,5% e 4%. Na Eletros o Plano BD não será afetado neste primeiro momento, uma vez que a Fundação trabalha há alguns anos com a taxa de 5,5%. Já o Plano CD teve a sua taxa reduzida para 4,2%, o que provocou uma correspondente redução no valor dos benefícios a partir do mês de janeiro

**Fonte:** ANAPAR - Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão.

Por onde anda...



...o Akio ?

Filho de pais japoneses, Akio Miyamoto nasceu em Presidente Wenceslau, Estado de São Paulo. Por conta de sua grande facilidade em matemática, foi atraído para a carreira de físico. Formou-se pela Universidade de São Paulo e começou sua vida profissional na CESP.

Em 1971, como representante daquela empresa, participou na Eletrobrás do grupo de trabalho para o desenvolvimento do modelo de simulação de usinas hidrelétricas.

Ao final dos trabalhos, em 1972, foi convidado a ingressar na Eletrobrás, onde ocupou os cargos de adjunto do chefe do Departamento de Estudos Energéticos, adjunto do chefe do Departamento de Geração, chefe do Departamento de Recursos Energéticos e Chefe da Assessoria de Planejamento Estratégico da Presidência.

O Akio orgulha-se de ter feito parte da era de ouro da Eletrobrás. Os trabalhos executados naquela época, como os planos de atendimento aos requisitos de energia elétrica até 2010 ditam ainda hoje os caminhos do setor elétrico. De 1974 a meados de 1987 a empresa ocupava posição estratégica: contava com um quadro técnico de altíssima qualidade e grande poder de decisão e, detinha os recursos financeiros para atender às necessidades energéticas do país. Datam também dessa época as primeiras preocupações com o meio ambiente, posição de vanguarda da Eletrobrás. O Akio propôs e coordenou a elaboração, entre outros, do manual de estudos de efeitos ambientais dos sistemas elétricos.

Ressalte-se, ainda, a sua participação em reuniões técnicas em organismos nacionais e internacionais, tais como GCPS, COBEN, CONAMA, BIRD, CEIVAP, entre outros.

**E por onde anda o Akio ?**

**A APEL foi ouvi-lo.**

Após aposentar-se em 1991, o Akio continuou em atividade como consultor. De 1993 a 1994, dedicou-se à ABACC – Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares, como secretário de administração e finanças.

Em 1997, o Akio foi, por indicação do Leon Zonenschain, convidado pelo Betinho a contribuir com seus conhecimentos financeiros e sua experiência administrativa à ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids, onde ficou até 2003. Durante esse período, sob a gestão do Akio, essa organização não governamental foi tão bem sucedida que chegou a acumular recursos que possibilitaram a compra de sede própria.

Tendo participado da Associação Nikkei do Rio de Janeiro desde o final dos anos 80, o Akio chegou a presidi-la em 1997, envolvendo-se cada vez mais com a comunidade japonesa. Em 2000 foi eleito presidente da federação das associações e participa até hoje como conselheiro de diversas associações.

Mais recentemente o Akio aprofundou seus estudos da cultura japonesa concluindo um curso de escrita de ideogramas, o KOKUGO, língua pátria do Japão.

Casado há 44 anos, dois filhos e dois netos, o Akio continua um entusiasta, diversificando sempre suas atividades que já incluíram ao longo do tempo aulas de dança de salão e de canto. Sua próxima incursão será na pintura onde, certamente, se sairá também muito bem.

Por Mirian Rissin & Suzana Junqueira de Andrade Oliveira

# A Difícil e Discutível Redução dos Juros do Plano CD Eletrobras da Eletros

**A** partir do mês de janeiro do corrente ano, os assistidos do Plano CD ELETROBRAS tiveram os seus benefícios reduzidos, em função da decisão da ELETROS de julho de 2012, que alterou a taxa de juros atuarial de 6% a.a. para 4,2% a.a.

Para dirimir dúvidas quanto à decisão, a Diretoria Executiva da ELETROS convidou os seus participantes para uma reunião, na sede da AEEL no dia 30 de janeiro.

Em linhas gerais, nessa reunião foram repetidas as explicações dadas em reunião similar, realizada na sede da APEL no dia 30 de agosto de 2012.

Os seguintes esclarecimentos foram prestados:

- a) o cenário de queda na taxa de juros no Brasil, a crise internacional se agravando e o recuo na bolsa de valores, no Brasil, tornaram inviável a manutenção da taxa de juros de 6% a.a. como rendimento de uma carteira de investimentos com o mesmo grau de risco;
- b) a taxa de juros dos títulos de longo prazo de risco mínimo (títulos do governo brasileiro NTN-B, com vencimento em 2045), caiu para próximo de 4% a.a.;
- c) a taxa de juros da poupança no Brasil não mais garante, para novas aplicações, a remuneração de 6% a.a., que servia de parâmetro para os juros atuariais do Plano CD;
- d) a redução gradativa da meta atuarial das entidades fechadas de previdência complementar determinada pela Resolução CNPC 09, de 29.11.2012, de 6% a.a. em 2012 para, no máximo, 4,5% a.a. até 2018, que tem que ser justificada pelas Fundações, com base em estudos técnicos que comprovem a aderência
  - d.1) das hipóteses de rentabilidade ao plano de custeio;
  - d.2) ao fluxo futuro de receitas de contribuições, e
  - d.3) aos pagamentos de benefícios;

- e) a remuneração do plano CD ELETROBRAS, nos últimos anos, ficou aquém da taxa de 6% a.a. real, colocando em risco o patrimônio dos participantes, além de não atender à determinação da Resolução CNPC 09;
- f) a redução da taxa atuarial visa a proteger o patrimônio dos participantes, mantendo a postura conservadora, que é uma característica da Fundação ELETROS;
- g) a decisão tem impacto igualmente sobre os participantes ativos, que deverão aportar um montante maior de contribuições para terem direito a um mesmo valor esperado inicial.

A ELETROS apresentou os seguintes destaques para os seus assistidos do Plano CD ELETROBRAS:

1. Manter o patrimônio estável, que em caso de aumento das taxas de juros do mercado, possibilitará a recuperação dos ganhos do CD;
2. A possibilidade de alteração do perfil de investimentos, disponibilizada desde outubro de 2012; ou
3. Aguardar a aprovação da revisão do Regulamento do Plano na PREVIC, que possibilitará:
  - 3.1 - nova forma de cálculo do benefício;
  - 3.2 - revisão do prazo de recebimento do benefício.

## VERONICA - A Imagem Verdadeira

Melchior Tavares de Alcântara

**Q**uem visita a cidade de Jerusalém, uma das atrações colocadas à disposição do turista é percorrer a chamada “VIA DOLOROSA”, que teria sido o caminho percorrido por Cristo até o local de sua crucificação no Calvário.

Pontos considerados importantes desta trajetória recebem o nome de “ESTAÇÃO”.

Numa destas estações, o guia interrompe a caminhada e informa que, neste ponto, Cristo parou, provavelmente por cansaço.

Uma mulher do povo aproximou-se dele e com uma toalha tentou secar o seu rosto.

Ficou estampada na toalha a face sofredora de Cristo.

Esta mulher desapareceu e nunca mais foi vista ou encontrada.

Como ela captou a imagem de Cristo, denominaram a figura gravada na toalha da Verdadeira (Vero em Latim) Imagem (ícone em latim), ou Veronica (imagem verdadeira).

Então a mulher ficou conhecida como Veronica (imagem verdadeira), identificando, assim, uma “estação” da provável caminhada de Cristo até o Calvário.

Noutro ponto desta caminhada identificam-se, abaixo da superfície, verdadeiras cavernas que servem de moradia para muitos. Estas moradias chegam a ser comercializadas por 20 e até 30 mil dólares.

Os compradores estão seguros que, ao morrer, irão para o céu por terem vivido no caminho do martírio de Cristo.



**A**PEL abre um espaço para que os antigos empregados da Eletrobras, do Cepel e da Eletros contem suas histórias, suas memórias, suas lembranças.

Todos os que desejarem relatar suas experiências podem se dirigir à APEL, enviando seus textos para [secretaria@apelonline.com](mailto:secretaria@apelonline.com), ou

mesmo em papel, endereçado para a sede da Associação, Av. Presidente Vargas, 962 / Cob. 06.

Estamos iniciando essa nova sessão com o depoimento de Luiz Carlos Gonzales Leite, ou Luiz De La Mancha, como também é conhecido, Inspetor da Eletrobras a partir de julho de 1966.

## Admissão na Eletrobras:

**F**iz o concurso para contador no dia 15 de março de 1964. Após 31 de março de 1964 houve boatos de que todos os concursos públicos tinham sido anulados. Não dei importância à notícia porque tinha sido aprovado no Banco do Brasil e recebi telegrama orientando para assumir no cargo de escriturário na Agência do Banco em Soledade, Rio Grande do Sul. O salário do banco era pouco menor do que o que a Eletrobrás pagaria a contadores.

O resultado da prova para contador da Eletrobrás saiu, porém não recebi o telegrama de convocação. Fiquei sabendo através de uma colega de faculdade, convocada, que havia um candidato que tinha obtido sucesso na prova, mas cuja ficha de inscrição havia sumido. Foi sugerido por ela que fosse feito teste de caligrafia da prova de português (redação 25 linhas sobre o tema Passivo Fictício) entre os candidatos para identificar o aprovado. Ela pediu para examinar minha prova e reconheceu como sendo minha a caligrafia do candidato cuja ficha sumira. Comparei à Eletrobrás onde copiei um texto que foi confrontado com a minha redação, o que me identificou como o candidato procurado.

Fui admitido na Eletrobrás em 1º de junho de 1964, no cargo de contador. Comecei ganhando o dobro do que ganhava no meu emprego na Shell e um pouco mais do que ganharia no Banco, com a vantagem de exercer cargo de nível superior e não precisar sair do Rio de Janeiro.

Em 1966, cursava o 3º ano de Administração de Empresas na Universidade do Estado da Guanabara. Caminhava para ter nas paredes, molduras de diplomas. Mas, infelizmente, o currículo acadêmico não trazia melhores salariais na Empresa. Então, comecei a procurar cargos que proporcionassem rendimentos extras.

Tinha sido transferido contra a vontade do setor da Divisão do Empréstimo Compulsório, para ocupar o cargo de assessor da Divisão do Imposto Único. Recebi ordens para mudar a imagem da Divisão do Imposto Único, com aproximadamente 10 pessoas entre economistas, contadores, advogados e escriturários.

Quando cheguei à Divisão do Imposto Único encontrei situação caótica. Cada empregado fazia o que bem entendia, sem liderança. O relacionamento com as concessionárias de Energia Elétrica era péssimo. Os documentos recebidos eram jogados numa enorme caixa de papelão que enfeava uma das salas. Não havia rotinas nem normas definidas.

Impus, como condição para assumir, que o Chefe da Divisão se afastasse por duas semanas, conferindo-me no período carta branca com todos os poderes do Chefe da Divisão.

Iniciei meu trabalho buscando aliança com a advogada Helena, baiana, que perdia o cargo de Assessora. Ela era educada, independente e culta. Adotara por política a convivência pacífica com o grupo. A imagem dela e do chefe da Divisão estava desgastada. Admitia que a necessidade de mudança era premente. Como a função de Assessora não era gratificada, ela perdia apenas o status, livrando-se da complicada situação de desordem.

Entreguei à baiana a responsabilidade pela relação com as concessionárias de energia elétrica (escrita ou por telefone). Ela foi fiel, amiga e competente na execução da nova função.

Para os demais, implantei rotinas e normas nos moldes do que fazia no cargo anterior, sob rejeição silenciosa de todos, mas sem enfrentamento.

Quando o Chefe da Divisão retornou, o ambiente era de insatisfação geral. Durante a reunião para apresentação dos resultados, houve a surpresa com a invasão de um funcionário que aos gritos disse: “Dr. Baiano, não aceite nem me adaptei com a Chefia do Luiz – quero que o senhor decida: é ele ou eu?” Dr. Baiano nada disse. Pegou no telefone, ligou para o Chefe do Departamento e falou: “Dr. Rezende, o empregado Fulano não se adaptou às novas normas da Divisão, estou pedindo que o mesmo se apresente ao Senhor”. Dr. Rezende respondeu: “mande Fulano se apresentar no Departamento de Pessoal. Estou redigindo um memorando colocando-o a disposição”.

A atitude dos Chefes para a manifestação de Fulano serviu de exemplo para os demais, que mudaram o comportamento. A insatisfação dissipou-se como por encanto.

Em junho de 1966 surge a oportunidade de ser Inspetor no lugar de Rubens Perdomo, pois o mesmo estava sendo pressionado pela família devido às frequentes ausências nas muitas viagens nos últimos dois anos. Rubens preferia renunciar ao cargo que tanto gostava para salvar o casamento, preservando a união com a mulher e dois filhos.

Rubens era bem mais velho. Tinha na bagagem a experiência de empresário, sócio majoritário de uma gráfica. Por comodidade, o Chefe da Divisão discordou da troca do Inspetor pelo seu Assessor. Mas ele, político como todo bom baiano, abriu a brecha autorizando a negociação direta com o Chefe do Departamento.

Rezende, piauiense, aumentativo em referência aos seus quase 2 metros de altura, vozeirão de trovão, mas de coração sensível, humano, comoveu-se com a sinceridade do Rubens e aprovou a troca imediata.

Quando o Rubens chegou para assumir o cargo que eu ocupava havia ordem, camaradagem, companheirismo, disciplina e dedicação aos trabalhos.

As concessionárias de energia passaram a trocar correspondências, atender pedidos, respeitar a Divisão pela capacidade diplomática na relação trabalhada pela competente baiana e pela consistência dos trabalhos.

Para mim era uma grande oportunidade assumir o cargo que era ocupado por Rubens. A mudança implicava na troca do cargo burocrático administrativo por aventuras em viagens e com possibilidades de dobrar o salário.

Assim, em junho de 1966, assumi a função de Inspetor, data base das aventuras vividas, que passarei a recordar.

Fui Inspetor por 11 a 12 anos consecutivos. Sempre dei preferência às cidades do interior, rejeitadas pelos demais inspetores. Depois de 10 anos viajando, a Eletrobrás começou a financiar a compra de imóveis. Na mesma época, já na posse da tão sonhada casa própria, passei também a sofrer cobranças da família. Deixei de acompanhar a infância dos meus filhos, o que trouxe reflexos na formação escolar deles.

Por acaso ou graça Divina, recebi o convite do Dr. Ari Barcelos para trabalhar no Departamento de Contabilidade, onde já prestara serviços em horas extras sempre que solicitado pelo brilhante primeiro Contador da Eletrobrás, o saudoso José Alves da Costa Junior. O então Chefe do Departamento Financeiro concordou sem problemas com a transferência.

*Os casos que relato estão em lembranças, sem registros escritos, podendo acontecer pequenos deslizes que não comprometem ou distorcem os fatos.*



**A** excursão a Gramado realizada de 27/11 a 02/12 foi, com certeza, deslumbrante aos olhos de todos.

O Natal Luz é, sem sombra de dúvidas, a mais bela comemoração de Natal de nosso país. O que se vê é um festival de luzes, com grandes espetáculos, shows de fogos e desfiles coloridos que encantam. "Árvore Cantante", "Nativitaten", "Grande Desfile de Natal" e a "Fantástica Fábrica de Natal" deixam a satisfação estampada nos rostos sorridentes. A sensação de paz, pelas ruas de Gramado, exerce fascínio inexplicável.

Natal Luz - um sonho de Natal!

## Aniversariantes de Novembro e Dezembro

Sheila Castro

**A** proximidade do Natal e a expectativa de um novo ano que se anunciava fizeram com que a festa corresse em tom de alegria contagiante. Conversas, brincadeiras, sorteios, música e dança tornaram o clima leve e descontraído. O "Parabéns a Você" se fez ouvir e mãos se entrelaçaram no momento

em que todos, emocionados, entoaram o "Marcas Do Que Se Foi". Abraços foram trocados e palavras de carinho não faltaram. Nas fisionomias que se iluminaram ficou a sensação de bem-estar e a esperança de novos tempos de união e harmonia.





# Confraternização de Fim de Ano - Tijuca Tênis

Sheila Castro

**A**s roupas coloridas e o já conhecido entusiasmo tomaram conta do salão do Tijuca Tênis Clube, onde ao som de vários ritmos os associados e seus parceiros riscaram o chão com compassos harmoniosos. Os momentos foram de puro divertimento em meio a conversas, risos e muita euforia. E os amigos, mais uma vez, uniram-se num coro empolgante e cantaram melodias que nos dão a certeza de que o Novo Ano virá sempre carregando a bandeira da paz!







# Aniversariantes

## Março

<b>1</b> Hilda Lisboa Luciane Souza Nunes Maria Cicera Ribeiro Braga Ricardo Milton Frischtak Vera Lúcia M. de Souza	<b>7</b> Aderaldo Gomes Sepulveda Wally Souza da Costa	<b>16</b> Sergio José da Cunha	<b>25</b> Odemir Alves Lima Paulo Cassimiro de A. Benetti Rivaldina Menezes
<b>2</b> Walter da Silva	<b>8</b> Antonio Carlos do A. Bastos Esmeralda Cavalheiro Britto Maria Estela Prisco Viana	<b>17</b> Ieda Maria de O. Brandao João Carlos Ferreira da Luz José Claudino de Melo Neto Levi Gonzalez Leite Maria Luziene M.C.Campello	<b>26</b> Atilé Alberto Muniz João Luiz Serra de Britto Mauro Kopke do Carmo
<b>3</b> Ari Barcelos da Silva Guilherme H. de Vasconcelos Laudelina Branca de Paula Paulicea Barbosa da Hora Sarah Jorge Gonçalves	<b>9</b> Francisco de Bessa Mesquita Humberto Valle do P Junior Maria Lucia A. O. Garcia	<b>18</b> Alvarino de Araújo Pereira Osvaldo de Moura Nobre Sergio dos Santos	<b>27</b> Braulio de Assis Leal Norma Rodegheri dos Santos Osvaldo Luiz Nobre Pinto Paulo Roberto P. de Andrade
<b>4</b> Alvi Peres Goncalves Guilherme Lepore Joselita Silva dos A. e Lima Renato Dantas de Araujo	<b>10</b> Givaldo Paulo de Lima Lia Belart	<b>19</b> José Ribamar de C. Rangel	<b>28</b> José Coriolando Beraldo Luiz Oscar R. de Melo Marco Antônio Torres Lenzi
<b>5</b> Acher Mosse Jair Correa Barreto Lydia de Abreu Dagfal	<b>11</b> Altair Gandolpho Monteiro Irany Dantas Moreira Vera Lucia Ramos de Araujo	<b>20</b> Bernardino José de S. Neto Cláudia Maria T. Machado Vanda Freitas	<b>29</b> Cirlei Antonio de Paula Dyla da Costa Galvao Lins
<b>6</b> Durval Azeredo Justiniano Ferreira Gomes Marinalva Helena M.Brandão Marun Cury Melquiades Pinto Paiva Vicente Cosentino	<b>12</b> Andrei Goloubeff	<b>21</b> José dos Santos Tadeu Caixeta Leite	<b>30</b> Cecilia de Salles Vance Daniel Barbosa de Souza Lucia Maria T. de Oliveira
	<b>13</b> Nice Oliveira Egypto Paulo de Tarso Saboia Ramos	<b>22</b> José Antonio de Oliveira	<b>31</b> Jorge Joaquim da Silva José Luiz Alqueres Odair José Luiz
	<b>13</b> Sonia de Miranda Guilliod	<b>23</b> Helena Maria M. Barbosa João Batista Limas José Manuel Vazquez Rey Raimundo Nonato P. Dourado	
	<b>14</b> Florival de Lima José Carlos Ferreira Soares	<b>24</b> Eugenio Amaral Filho	
	<b>15</b> Fidelis Salustiano dos Santos	<b>25</b> Edivaldo Carneiro Rodrigues Nilcea Moura Loreto	
	<b>16</b> Eliane Izabel G. de Moraes José Carlos Antunes José Carlos Ururahy Padua		

## Abril

<b>1</b> Affonso Maria F. da Silva Ligia Rodrigues F. dos Santos	<b>10</b> José Carlos da Silva Leopoldo de Souza Rodrigues Marcio Azevedo Guimaraes Orlandina Venturotti Pedrosa	<b>17</b> Daisi Correa de Souza Pereira Gilda Hatem Mattos Maria R. do Nascimento Mirian Rissin	<b>27</b> Eberli da Silva Pereira Elza Lucia Ribeiro Brito Silva Jorge Lins Freire Manoel Elias Couto Nair da Rocha Gueiros
<b>2</b> Marlene Pereira Mesquita Nelson Monteiro de Almeida	<b>11</b> Eugenio Teixeira Soares Henrique Brandão Cavalcanti Ilza Francisco de Oliveira Ivone Gomes Santos Pereira Paulo José Amate	<b>18</b> Amaury Geraldo Janete Franco de Moraes Klaudius da Rocha Dib Maria Aparecida de Oliveira	<b>28</b> Avani Ribeiro Camilo Fátima de Souza Chedid Guilherme Ellery Neto Humberto dos Santos Jandira Carreira Freitas Leda Maria C.dos S. Imbrosio Rodolpho Barbieri Sergio Penha da Encarnação
<b>3</b> Kleber Dias Antunes	<b>12</b> Antonio Lírio da Silva Hildete Conceição S. de Jesus Paulo Roberto dos S. Silveira Therezinha S. C. Bittencourt	<b>19</b> Celia Varella Paulicelli Diva de Oliveira	<b>29</b> Akio Miyamoto Manoel de Oliveira Pereira
<b>4</b> Dalva Ferreira de Souza Eliete dos Santos Ribeiro Gilberto Neves Pimentel Mara Hoffmann Marçal Ladario V. Lopes	<b>13</b> Maria Celeste F. Valente Sergio Nilo Gomes Faria	<b>20</b> Alamier Salles da Silva Alberto de Campos Mello	<b>30</b> George Olavi de P. Sinivirta Iracema Portes Iraci Melo de Lima Maria Elena Ribeiro de Melo Nelson da F. R. dos Anjos Ricardo dos Santos Mattos
<b>5</b> Almenia Ferreira Lopes Irene Gago Amaro Lea Leite Ferreira	<b>14</b> Consuelo G. Mendes da Costa Dedima Louzada de Oliveira Maria Helena M. de Souza	<b>22</b> Cibele Martins de O. Ramos	
<b>6</b> Ademir Martins de Franca Aylton Vasconcellos Junior Paulo Roberto Franco Felix	<b>15</b> Abelardo Moreira Ana Maria Santos Araujo Maria Alice T. de Carvalho	<b>23</b> João Henrique Gonçalves Jorge Mello da Costa	
<b>7</b> Denise Telles Ribeiro Rogerio Nunes P. Nogueira	<b>16</b> Angelo Barranco Rocha Sergio Telles Ribeiro	<b>24</b> Anna Dorothea Busmayer Carlos F. J. L. de Carvalho Julio Pedro Vaz Esmeraldo Valeria Flores Scaliso	
<b>8</b> Hilton Borges Fortes Rocco Lucia Helena de Araujo Maria Alice Fernandes Neves		<b>25</b> Adilson Pereira da Silva Antonella Ferrari	
<b>9</b> Sonia Maria C. de Carvalho		<b>26</b> Cleto dos Santos Brazil Edson Albanesi	

**A**os poucos o salão do Tijuca Tênis Clube foi sendo tomado pelos festivos associados. Ambiente coberto de alegres amigos que, nas conversas calorosas, deixavam entrever pura energia.

A música envolvente fazia com que, a cada nota, mais uma cadeira ficasse vazia e o lugar então, ficou repleto de comunicativos participantes que dançavam descontraidamente.

Os mais afoitos só se despediram após o último acorde.

Momentos agradáveis que deixaram no ar um certo gostinho de "quero mais"!



FOTO: Christiane Martins Pereira de Souza Tavares

## Convênios com a Apel



### DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



### SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

## Novos associados Apel

Damos as boas-vindas à nossa nova associada **Gevanirde da Aparecida Guerra**, e aproveitamos para convidar você, que ainda não se associou, a vir se unir a nós, para o fortalecimento de nossas ações visando à defesa da nossa ELETROS, nosso patrimônio.

## Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030 0800 253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros - Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2179-4775 (21) 2179-4736

## Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

### Antonio Soares

(14/12/1946 - 10/10/2012)

### Eduardo King Carr

(24/08/1923 - 12/11/2012)

### Wilma Rodrigues

(31/12/1938 - 11/11/2012)

### Braz de Carvalho Cosentino

(26/03/1933 - 21/12/2012)

### Nelita Galdino Amorim

(03/08/1949 - 15/12/2012)



Associação dos Aposentados Participantes da Eletros - APEL

Avenida Presidente Vargas, 962 C 06 - Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002 Telefax (21) 2263-2707

<http://www.apelonline.com>